



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Na COP28, Lula prega a descarbonização...

No discurso em Dubai, presidente afirma ser preciso trabalhar por uma economia menos dependente dos combustíveis fósseis

» INGRID SOARES
» RAFAELA GONÇALVES

Em discurso na abertura da Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), a COP28, ontem, em Dubai, nos Emirados Árabes, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou o dinheiro gasto em guerras que, segundo ele, deveria estar sendo usado para combater desigualdades e as mudanças climáticas.

"Quanto líderes mundiais estão de fato comprometidos em salvar o planeta? Somente no ano passado, o mundo gastou mais de US\$ 2,224 trilhões em armas, quantia que poderia ser investida no combate à fome e no enfrentamento da mudança climática", enfatizou. "Quantas toneladas de carbono são emitidas pelos mísseis que cruzam o céu e desabam sobre civis inocentes, sobretudo crianças e mulheres famintas? A conta da mudança climática não é a mesma para todos. E chegou primeiro para as populações mais pobres", completou.

Lula defendeu que os países mais desenvolvidos ampliem suas metas de descarbonização para limitar o aumento do aquecimento global em 1,5%. O presidente destacou os ajustes feitos pelo país nas metas climáticas, que segundo ele "são hoje mais ambiciosas do que as de muitos países desenvolvidos".

"Reduzimos drasticamente o desmatamento na Amazônia e vamos zerá-lo até 2030. Formulamos um plano de transformação ecológica para promover a industrialização verde, a agricultura de baixo carbono e a bioeconomia. Forjamos uma visão comum com os países amazônicos e criamos pontes com outros países detentores de florestas tropicais", mencionou.

O chefe do Executivo aproveitou para destacar a importância das energias renováveis e sobre a redução da dependência do petróleo. "É hora de enfrentar o debate sobre o ritmo lento da descarbonização do planeta e trabalhar por uma economia menos dependente de combustíveis fósseis", afirmou. As declarações do petista ocorrem no momento em

que o Brasil avalia aceitar o convite da Organização dos Países Exportadores de Petróleo para aderir à Opep+ (leia reportagem abaixo).

Cobranças

O petista ainda afinetou os países ricos por não cumprirem a promessa de ajudar financeiramente os mais pobres no combate às mudanças climáticas. "O planeta já não espera para cobrar da próxima geração. O planeta está farto de acordos climáticos não cumpridos. De metas de redução de emissão de carbono negligenciadas. Do auxílio financeiro aos países pobres que não chega, de discursos eloquentes e vazios. Precisamos de atitudes concretas", destacou.

Ele ressaltou que, de longe, 2023 já é considerado um dos anos mais quentes e citou ondas de calor, secas e enchentes no Brasil. "A ciência e a realidade nos mostram que, desta vez, a conta chegou antes." Acrescentou que "não é possível enfrentar a mudança do clima sem combater as desigualdades".

A ONU também foi alvo de críticas de Lula, pela incapacidade de manter a paz em conflitos mundiais, "porque alguns dos seus membros lucram com a guerra". "Governantes não podem se eximir de suas responsabilidades. Nenhum país resolverá seus problemas sozinho. Estamos todos obrigados a atuar juntos, além de nossas fronteiras. O Brasil está disposto a liderar pelo exemplo", garantiu.

Hoje, no segundo dia de participação na COP28, a agenda de Lula continua cheia. Ele participa da reunião do G77+China sobre Mudança do Clima; do evento sobre Florestas: Protegendo a Natureza para o Clima, Vidas e Subsistência, de um almoço de trabalho com o presidente da França, Emmanuel Macron; e de encontros com o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, com o presidente da Comissão da União Africana, Moussa Faki, com o primeiro-ministro da República Democrática Federal da Etiópia, Abiy Ahmed Ali e, por fim, da Celebração do Dia Nacional dos Emirados Árabes Unidos.

Ricardo Stuckert/PR



O planeta já não espera para cobrar da próxima geração. O planeta está farto de acordos climáticos não cumpridos, de metas de redução de emissão de carbono negligenciadas"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Belém de "flora, fauna e gente"

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, ontem, em jantar oferecido em Dubai junto ao xeique Mohammed Bin Zayed, dos Emirados Árabes, que a COP30, a ser realizada em Belém, em 2025, "vai apresentar ao mundo uma Amazônia que é fauna e flora, mas que é, sobretudo, gente".

Lula e a primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, foram os anfitriões do jantar Amazônia: Uma experiência imersiva, em Dubai. O presidente está nos Emirados Árabes para a COP28, que prosseguirá até o dia 12, mas a comitiva brasileira retorna ao país na semana que vem.

"Esse jantar marca o início de um caminho que nos levará desta COP28, em Dubai, à COP30 em Belém, no coração da Amazônia. Muitos falam sobre a Amazônia, mas poucos a conhecem de verdade. Ela abriga a maior floresta tropical do mundo, com 10% de todas as espécies de plantas e animais do planeta", afirmou Lula, no discurso de abertura.

Ele acrescentou: "A COP30 vai apresentar ao mundo uma Amazônia que é fauna e flora, mas que é, sobretudo, gente. Gente que mostra que é possível conciliar a prosperidade econômica, bem-estar social e preservação ambiental. Gente que busca uma

vida digna e que tem orgulho de sua identidade amazônica".

Fundo internacional

Em Dubai, uma das principais apostas do governo é propor um novo fundo internacional que receba recursos como contrapartida para cada hectare de floresta preservado.

A ideia do modelo é de que seja diferente do Fundo Amazônia e gerido por uma instituição financeira multilateral.

"Vamos trabalhar de forma construtiva com todos os países para pavimentar o caminho entre esta COP28 e a COP30", destacou.

...E Marina não vê contradição em país aderir à Opep+

Reprodução/redesocial



Marina Silva se encontrou com o presidente da França, Emmanuel Macron

O governo brasileiro deu sinais de que o país pode aceitar o convite da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) para fazer parte do grupo na condição de membro associado da chamada Opep+. Ontem, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou não ver contradição no fórum, desde que o país esteja na condição de observador e de que a entidade discuta economia verde.

"Primeiro lugar: o Brasil não vai participar da Opep. Vai participar como observador, inclusive para usufruir daquilo que são os debates e os aportes tecnológicos", disse, em coletiva de imprensa, em Dubai. "É exatamente para levar o debate que precisa ser enfrentado no âmbito daqueles espaços que são os grandes produtores de combustível fóssil, que é o grande responsável pelo aquecimento

do planeta", emendou.

Para a ministra, o grupo é capaz de ajudar o planeta na transição ecológica. "O Brasil pode ter uma matriz energética 100% limpa e ajudar o mundo a que também faça sua transição energética com hidrogênio verde. Obviamente que os países que são produtores de petróleo terão que entender."

As nações que integram a Opep têm obrigações a cumprir, como o aumento ou a redução da produção de petróleo para influenciar nos preços do produto. Na Opep+, os países não integram a organização propriamente, mas atuam de forma conjunta em algumas políticas internacionais ligadas ao comércio de petróleo. O grupo expandido agrega mais 10 países, dos quais o mais relevante para o mercado de petróleo é a Rússia.

Haddad

Questionado sobre o tema, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se esquivou. Argumentou que "não conhece os termos do convite". Segundo ele, o Brasil deve ter um bom prazo para responder, até junho.

O chefe da equipe econômica destacou ainda que "a indústria do petróleo é a primeira que tem de investir na descarbonização". "Se possível, ampliar muito os investimentos em pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias ecológicas. Ela é uma das grandes responsáveis pelos problemas que a gente está enfrentando", declarou o ministro.

Haddad frisou que a Petrobras "está dando um bom exemplo para o mundo" nesse sentido, com 10% no investimento em energia limpa,

em seu novo plano estratégico. "Temos que deixar de consumir petróleo, não porque ele vai acabar, mas porque a gente tem outras fontes para usar", sustentou.

O presidente da petroleira, Jean Paul Prates, que acompanha a comitiva em Dubai, também comentou ver com "muito bons olhos", a possibilidade de ingresso do Brasil no grupo, sem participar do sistema de cotas de produção.

Uma das principais resistências para que o país aceite as cotas da organização mundial, de acordo com ele, é porque a empresa tem capital aberto no mercado. Prates declarou ainda que o secretário-geral da Opep, Haitman Al-Ghais, disse estar comprometido com a transição energética e ele "quer que o Brasil seja referência nisso". (RG)